

Seleção de disciplinas do curso de enfermagem ofertadas na modalidade a distância

Selection of nursing course subjects offered in the distance modality

Selección de disciplinas de curso de enfermería ofrecido en modo de distancia

Recebido: 15/02/2022 | Revisado: 22/02/2022 | Aceito: 01/03/2022 | Publicado: 11/03/2022

Fabiola Pessôa Figueira de Sá

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5163-4260>

Universidade Estácio de Sá, Brasil

E-mail: fabiolafigueira@yahoo.com

Giselle Rôças

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1669-7725>

Instituto Federal do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: giselle.rocas@ifrj.edu.br

Marcus Vinicius Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8203-7805>

Instituto Federal do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: marcus.pereira@ifrj.edu.br

Resumo

Neste estudo analisamos a seleção de disciplinas ofertadas a distância em um curso de enfermagem. Foram entrevistados: coordenadores de curso e de educação a distância, gestor nacional de educação a distância (EAD) e do curso de enfermagem. Identificou-se que os discursos dos coordenadores de curso divergem em relação à seleção das disciplinas a serem ofertadas na modalidade a distância – um desconhece e outro indica envolvimento do colegiado e do núcleo docente estruturante, informação corroborada pelo gestor nacional, que afirma considerar também outros cursos de saúde. O gestor nacional de EAD afirma que a seleção se dá por “tentativa e erro” a partir da necessidade e a relevância de cada disciplina mediante demandas e avaliações realizadas por alunos e professores. Quanto à transposição do presencial para EAD, os sujeitos alegam não ter conhecimento como ela se dá e que os materiais são comuns às duas modalidades. No projeto do curso não há critérios para a seleção das disciplinas a serem ofertadas em EAD. A inserção das tecnologias nas instituições de ensino superior é um movimento inevitável e cada vez mais presente no cotidiano, cabendo aos docentes formadores contribuir nessa mediação.

Palavras-chave: Educação a distância; Educação superior; Enfermagem; Ensino.

Abstract

In this study we analyze a selection of subjects offered at a distance in a nursing course. Course and distance learning coordinators, national distance education and nursing course manager were interviewed. The speeches of the course coordinators diverge in relation to the selection of subjects to be offered in the distance modality – one claims to be unaware and the other indicates involvement of the collegiate and the structuring nucleus of teachers, information corroborated by the national manager, who claims to also consider other health courses. The national distance learning manager affirms that the selection is made by “trial and error” based on the need and a reduction of each discipline through demands and evaluations made by students and teachers. Regarding the transposition of the presential to the distance modality, they claim to have no knowledge of how it works and that the materials are common to both modalities. In the project of the course there are no criteria for the selection of subjects to be offered in the distance modality. The insertion of technologies in higher education institutions is an inevitable movement and increasingly present in the daily life and it is up to the teaching teachers to contribute to this mediation.

Keywords: Distance education; Higher education; Nursing; Teaching.

Resumen

En este estudio analizamos una selección de asignaturas que se ofrecen a distancia en un curso de enfermería. Se entrevistaron coordinadores del curso y de educación a distancia, gerente nacional de educación a distancia y del curso de enfermería. Los discursos de los coordinadores del curso divergen en relación a la selección de asignaturas a ofrecer en la modalidad a distancia – uno afirma desconocer y el otro indica involucramiento del colegiado y del núcleo docente estructurador, información corroborada por el gerente nacional, quien afirma considerar también otros cursos de salud. El gerente nacional de educación a distancia afirma que la selección se hace por “ensayo y error” en función de la necesidad y reducción de cada disciplina a través de demandas y evaluaciones evaluadas por estudiantes y docentes. En cuanto a la transposición de la disciplina presencial a la modalidad a distancia, afirman no tener conocimiento de cómo funciona y que los materiales son comunes a ambas modalidades. En el proyecto del curso no existen criterios para la selección de asignaturas a ofertar en la modalidad a distancia. La inserción de tecnologías en

las instituciones de educación superior es un movimiento ineludible y cada vez más presente en la vida cotidiana y corresponde a los docentes formadores contribuir a esta mediación.

Palabras clave: Educación a distancia; Educación superior; Enfermería; Enseñanza.

1. Introdução

A oferta de disciplinas online é prevista desde a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) nº 9.394 (Brasil, 1996) e reforçada pela Portaria nº 1.134 (Brasil, 2016), que revogou Portaria nº 4.059 de 2004, que prevê até 20% do conteúdo mínimo do currículo ofertado a distância de forma virtual dentro dos cursos presenciais. A inquietação que impulsionou o presente trabalho, inicialmente, foi a forma pela qual os alunos se reportavam as disciplinas oferecidas na modalidade a distância, se referindo a elas como um obstáculo em sua formação acadêmica, bem como trabalhos relacionados à importância da educação em saúde e currículo.

O ensino conhecido como feito a distância, de acordo com Gadotti (2003), é antigo e acontece desde que o homem passa seus conhecimentos a outros. Tavares e Gonçalves (2012) afirmam que a modalidade EAD não é novidade e atualmente tem ganhado destaque porque são utilizadas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Para Alves (2011), a EAD atinge grandes quantidades de alunos que estão em espaços físicos diferentes dos professores, contudo a estrutura, de acordo com Tavares e Gonçalves (2012), caracteriza-se a partir da logística e da parte pedagógica do curso, incluindo o material didático, a TIC, a metodologia empregada, bem como a avaliação da aprendizagem do aluno para a realização do processo de ensino-aprendizagem.

Farias e Lopes (2014) afirmam que a EAD se caracteriza, atualmente, pelo uso de diversos meios tecnológicos, e que esse novo formato seria a terceira geração de configuração dessa modalidade de ensino. Para eles, a inclusão das TICs proporciona mais aproximação e mais interatividade no processo de ensino-aprendizagem, e as características atuais da EAD estão diretamente ligadas às necessidades do mundo atual. Entretanto, na atualidade algumas questões surgem relacionadas a pressupostos teórico-metodológicos a partir de concepções relacionadas à EAD e que deve ser pensada também através de políticas públicas em educação que garantam ao educando acesso satisfatório às metodologias na mediação pedagógica com o uso das TIC.

Para Pinheiro & Sales (2012), o acesso do aluno às tecnologias deveria lhes garantir uma “autonomia digital”, no entanto não basta que ele tenha domínio das ferramentas informacionais baseadas em tecnologias para ser um indivíduo emancipado em relação ao seu uso. As TICs devem favorecer aos alunos, proporcionando o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas.

Dito isso, apresenta-se a IES estudada, que começou sua trajetória na educação em 1970 com um curso de Direito. Em 1971 foi transformada em Faculdades Integradas, pois outros cursos da área de ciências humanas foram incorporados e, em 1988, foi reconhecida como universidade. Ao longo dos anos a universidade preocupou-se em democratizar o ensino oferecendo-o com qualidade e custo acessível, com objetivo de levar o conhecimento às pessoas, tendo instalado seus campi por toda a cidade aproximando-se do trabalho e das residências do seu público alvo. Com o projeto de expansão, aproximação e acessibilidade da universidade, ela conseguiu atingir locais em todo o município do Rio de Janeiro, no Estado do Rio de Janeiro e atualmente está em todo Brasil.

A preocupação com a acessibilidade por parte da IES fez com que no ano de 2000 ficasse marcado na sua história o início da oferta de serviços virtuais, como a Sala de Aula Virtual. Nessa fase, os professores disponibilizavam materiais para os alunos e havia uma biblioteca online conectada com todas as unidades. Eram oferecidos também cursos livres totalmente *online* para os alunos e para toda a sociedade. Em 2006, a instituição colocou todos os projetos de EAD no campus virtual, e, desde então, a universidade passou a constituir um espaço virtual de aprendizagem. Porém foi no ano de 2009 que a IES obteve seu credenciamento para oferecer EAD.

Ao realizar esta pesquisa, buscou-se contribuir para que Instituições de Ensino Superior (IES) melhor compreendam como atores articulam e reagem à questão da autoaprendizagem veiculada ao uso de computadores e da internet, em especial na modalidade de Educação a Distância (EAD), dando origem à pergunta norteadora: Como uma instituição privada de ensino superior concebe o curso de graduação em Enfermagem em termos da oferta de disciplinas na modalidade a distância dentro do curso presencial?

Buscando responder a isso pesquisamos sobre a concepção da IES em torno da EAD para o ensino de ciências através de disciplinas oferecidas na modalidade a distância no curso de graduação em Enfermagem e que deve envolver seus atores – coordenador do curso, professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante (NDE), coordenador de EAD, estudantes, entre outros. A relevância da temática se justifica pela necessidade de mais estudos sobre a graduação em Enfermagem, pois, ainda que haja recentes estudos sob o olhar de discentes (Castro, et al., 2020; Gama, et al., 2020; Martins, et al., 2020; Minasi, et al., 2020; Souza, et al., 2020) e de docentes (Dias, et al., 2020). No entanto, poucos são os trabalhos sobre o currículo desse curso quando ofertado com parte da carga horária a distância, sendo encontrados trabalhos sob outros vieses, como a temática ambiental no currículo de formação de enfermeiros (Nunes et al., 2020) ou mesmo o impacto do ensino remoto na pandemia de covid-19 (Chaves, et al., 2021), e que, diferentemente deste, não levaram em conta as vozes dos envolvidos com a gestão curricular. Nesse sentido, tivemos como pressuposto o questionamento de como os que compõem a gestão do curso concebem as disciplinas ofertadas na modalidade a distância para que, assim, possam ser pensadas ações que se traduzam no sucesso dos estudantes.

2. Metodologia

A pesquisa tem cunho qualitativo, e foi operacionalizada por meio de entrevistas semiestruturadas com os atores envolvidos mais diretamente em sua prática diária no que se refere a seleção de disciplinas a distância no curso de enfermagem presencial de uma IES. A pesquisa qualitativa foi a opção devido a sua relação empírica com a pesquisa em educação, e em relação ao procedimento metodológico da entrevista, Ludke e André (1986) afirmam que se trata de uma abordagem que possibilita um diferencial à pesquisa que é o contato pessoal estreito entre o pesquisador com quem e o que está sendo pesquisado. Consideramos ainda este estudo como exploratório, pois busca explicar como são selecionadas as disciplinas integrantes da parte online do currículo presencial.

Os participantes da pesquisa foram selecionados de acordo com os critérios apontados anteriormente e pela sua atuação em campus da IES em que há a oferta do curso de graduação em enfermagem – um de um bairro da Zona Norte e um na Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro. Dessa forma, foram entrevistados: a Coordenadora do Curso de Enfermagem do Campus da zona norte A (CECA), a Coordenadora do polo EAD do campus da zona norte A (EADA), a Coordenadora do Curso de Enfermagem do Campus da Baixada Fluminense B (CECB), o Gestor Nacional de EAD da IES (GNEAD) e a Gestora Nacional do Curso de Enfermagem (GNENF). Todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo todos os preceitos éticos após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

O trabalho foi realizado por meio de entrevistas semiestruturadas com protocolo definido após a imersão nos documentos legais nacionais e institucionais. Nesse sentido, metodologicamente tomamos por base Gil (2002) e Ludke e André (1986) para responder nossa questão de pesquisa a partir da análise dos dados coletados nesta pesquisa pelo instrumento exposto a seguir e da compreensão teórica dos constituintes do currículo EAD. Segundo Silva (2010), para abranger as questões relacionadas à parte social do indivíduo, devemos considerar sua identidade culturalmente constituída que implica tanto valor como aspectos éticos, e relacionam-se com problemas de acesso e ao manuseio da tecnologia como ferramenta de estudo.

As contradições envolvidas nas discussões no que tange a concepção de um currículo adaptado à realidade do aluno que entrará no mundo do trabalho após sua graduação é o que movimenta o pensamento de preparar um currículo adequado às necessidades idealizadas no Projeto Político Pedagógico (PPC) da IES estudada. Com isso, os dados foram coletados de uma forma que deixasse a pesquisadora e os entrevistados o mais à vontade possível por meio de entrevista semiestruturada, a fim de facilitar a aproximação entre esses sujeitos. De acordo com Gil (2002), a questão da aproximação entre os atores é uma forma de vivenciar a pesquisa. A coleta de dados foi realizada primeiramente com agendamento, em dias diferentes para entrevista dentro do campus da IES com as coordenadoras do curso (CECA e CECB), e, posteriormente, com EADA. A entrevista com o GNEAD, encarregado das estruturações dos currículos e disciplinas que são ofertadas na modalidade a distância, foi realizada na sede da IES e, apesar de seguir o protocolo apresentado a seguir, fluiu de maneira diferente por solicitação do próprio entrevistado que, após ouvir as perguntas, preferiu dissertar sobre elas com alguns momentos de intervenção da entrevistadora. A última entrevista se deu com GNEF. Esse procedimento é resultado da praticidade e disponibilidade dos atores em estar fisicamente nos campi, o que facilitou inclusive a empatia entre a entrevistadora e os entrevistados que a receberam de forma cordial e sem qualquer resistência à realização da pesquisa.

O protocolo da entrevista foi estruturado em perguntas abertas norteadoras, dentre as quais destacam-se as perguntas a seguir, que tiveram suas respostas analisadas: Qual a contribuição das disciplinas EAD para a formação de profissionais? Por quê? Você conhece o processo de seleção das disciplinas ofertadas na modalidade EAD? Quais os critérios para a seleção das disciplinas ofertadas na modalidade EAD no curso de enfermagem? Como se dá a transposição da disciplina presencial para a EAD em termos de materiais, avaliações etc.?

3. Resultados e Discussão

Nessa parte, a ênfase é dada a terceira pergunta, pois ela é a que mais reflete o processo de seleção das disciplinas pela IES a serem ofertadas online dentro do currículo presencial do curso de graduação em Enfermagem, ainda que as respostas das outras perguntas também sejam analisadas aqui. Começaremos pela coordenadora CECA, que, quando indagada a respeito de como são selecionadas as disciplinas ofertadas a distância que caracterizam os 20%, relatou não ter conhecimento.

CECA – “Não, dentro desse tramite curricular, eu nunca recebi informação de qual é a escolha, penso que a escolha vale de carga horária menor e disciplinas que não tenham carga horária prática relacionada, isso é certo. Até porque as práticas se fazem na modalidade presencial e a distância não são permitidas, mas eu não tenho com clareza essa informação não”.

Ela acredita, no entanto, que a opção de escolha é conduzida pela apresentação dos conteúdos. Se tem que ter prática, logo não é oferecida *online*. Essa informação vai ao encontro de Silva (2010), que afirma que para a formação de uma identidade o currículo deve ser bem pensado por seus estruturadores, já que esse não deve estar isento politicamente. Mas a coordenadora demonstra falta de conhecimento de como a seleção é realizada:

CECA – “Essa informação também não nos foi passada, o critério da escolha das disciplinas não. É...a verdade é que a resposta anterior complementa essa, né? Porque a escolha obviamente de disciplinas on-line está atrelada as disciplinas que não tem carga horária prática”.

A coordenadora de polo EAD do campus A (EADA) também demonstra pouco conhecimento em relação ao critério de seleção de disciplinas oferecidas na modalidade a distância dentro do curso de graduação presencial. Logo, quanto ao critério de seleção das disciplinas, a coordenadora EADA afirma não conhecer. Para os critérios que envolvem as disciplinas escolhidas especialmente para o curso de Enfermagem, ela afirmou não poder colaborar, pois alegou que esses critérios não

passam pelo coordenador de polo EAD. De acordo com essa coordenadora, existe um centro de ensino que trabalham esses critérios e ali eles decidem que disciplinas farão parte ou não do bloco de disciplinas a serem ofertadas online a cada semestre.

EADA – “Para essa pergunta eu não posso te ajudar, até porque esses critérios não passam pelo coordenador de polo EAD. Existe um centro de ensino que trabalham esses critérios e ali eles decidem quais disciplinas farão parte ou não do bloco de disciplinas online”.

Na fala de CECB sobre a seleção de disciplinas, ela afirma que no curso existe a participação de um grupo de colegiado que escolhe algumas disciplinas que podem ter uma acessibilidade maior entre os alunos, mas também existe uma avaliação, ou seja, quando é observado que aquela disciplina não cabia, poderia melhorar ou que não deveria ser no modelo EAD, o grupo modifica. Mesmo assim, a entrevistada afirmou que no processo de seleção se usa a carga horária da disciplina, usa o conteúdo teórico:

CECB – “Então, no nosso curso a gente participa de um grupo de colegiado onde a gente escolhe algumas disciplinas que podem ter uma acessibilidade maior entre os alunos, mas também a gente avalia...quando vê que aquela disciplina não cabia ou poderia melhorar e não ser no modelo EAD, a gente também faz isso. Mas a escolha usa-se a carga horária da disciplina, usa o conteúdo teórico. Eu particularmente gosto muito das disciplinas on-line, porque eu acredito que é uma forma da gente ter um processo de estudo e aí vai ajudando o aluno a construir seu processo de trabalho também, né? Que durante a academia ele tem isso e aí quando ele vira profissional, quando ele recebe a carga de ser enfermeiro, ele vai trabalhar em prontuários eletrônicos. Vai trabalhar com sistemas de informação e o que eu tenho visto é que meu aluno hoje, quando ele sai daqui ele agradece”.

Ainda segundo essa coordenadora, a seleção das disciplinas para serem ofertadas na modalidade *online* no curso de enfermagem é feita através da verificação da carga horária, citando exemplo das disciplinas do mercado, a disciplina de gerência em enfermagem. Ela acredita que seja pela questão também da carga horária, sendo uma disciplina que seja comum a todos os cursos para ser trabalhada a questão da multiprofissionalidade, que na sua opinião é o papel principal da EAD.

CECB – “Então, no curso de Enfermagem é a carga horária, disciplinas do mercado por exemplo a disciplina de gerência em enfermagem, aí quando a gente foi decidir se essa disciplina seria on-line decidimos que nas outras disciplinas a gente ia trabalhar a gestão nas disciplinas que eram teóricas para que quando ele chegasse nessa teoria ele já tivesse um conhecimento pré-aprendido e realmente, eu acredito que seja pela questão também da carga horária, é...uma disciplina que seja comum a todos os cursos para a gente trabalhar a questão da multiprofissionalidade, que eu vejo que é o papel principal da EAD”.

Logo, a fala de CECB faz uma ponte com o que nos descreve Pinheiro & Sales (2012) quanto aos avanços tecnológicos que oferecem variadas ferramentas de comunicação e gerência das informações que permitem a construção coletiva de conhecimentos. De acordo com esses autores, a incorporação de carga horária na modalidade a distância nos cursos presenciais são caminhos necessários para a vivência acadêmica contemporânea e tal diversificação enriquece a oferta de componentes curriculares. Já o Gestor Nacional de Educação a Distância (GNEAD) não responde precisamente a questão, ele se reporta ao início da implementação do EAD na instituição pesquisada.

GNEAD – “O aluno dos 20% que como, te falei, começa em 2006. Ele tem essa resistência, ele tem esse DNA presencial, é e alguns momentos que tenha lá uma má vontade em função de que entendia que a EAD seria uma coisa menor, que a disciplina on-line é menor. Que é menos rica, achavam que não deveria ser paga a disciplina pelo mesmo valor. É um equívoco saber o que é preço e o que é valor, são duas coisas totalmente distintas e se você me permite vou falar muito de provocações pra você. Muito mesmo, porque ao longo desses 12 anos, em que não existia quando a gente começa em 2006. O Brasil começa mais ou menos nessa época não existe uma ciência em EAD consolidada, nós fomos assim meio que fronteirizos, fomos alargando a fronteira do conhecimento da reflexão da técnica”.

O trecho acima evidencia que as adaptações feitas para a integração dos alunos e o mundo do trabalho parecem ocorrer devido à pressão realizada pelos contextos tecnológicos, políticos e econômicos, como consta do PPC do curso. Logo, observamos que a prática de introdução de 20% de disciplinas na modalidade a distância surge a partir da LDB 9.394/1996 que, de acordo com Salvucci et al. (2012), exige novas metodologias. Para GNEAD, a metodologia da IES é fruto da prática que ocorre semestre a semestre, conforme exemplifica sua fala:

GNEAD – “O que a gente faz é uma enorme práxis, é uma prática refletida o tempo todo, é o ensaio e erro, e é uma das experiências mais encantadoras que alguém pode ter no campo educacional. Foi o que eu e alguns colegas tivemos a longo desse tempo”.

Porém, Tavares e Gonçalves (2012) afirmam que a gestão no EAD deve estruturar logística e pedagogicamente o curso levando em consideração a metodologia, o material e as TICs a serem utilizadas, já que a partir delas são decididos os planejamentos que contemplem o contexto global. Portanto, pensar em conteúdo de forma global nos remete aos textos de Vilarinho e Martins (2014) e de Silva (2010) que dissertam sobre as incontáveis informações que circulam nas mais diferentes mídias de forma processada e levam a implicações para currículos por tratarem-se de instrumentos de ação política com concepções diferentes de mundo.

Nesse sentido, ao planejar um curso com disciplinas ofertadas a distância deve-se, primeiramente, ter conhecimento do perfil do público a ser atendido, o que Tavares e Gonçalves (2012) descrevem como sendo condições concretas de oferta, e quais as tecnologias disponíveis e se existe ou não necessidade de capacitação prévia do público alvo para que os alunos possam acessar às TICs com finalidade de aprendizagem, uma vez que existem as mais variadas e gratuitas informações na internet. Concordando, Faria e Lopes (2014) sugerem que o planejamento do currículo para EAD tenha como foco o “público alvo” para que seja articulada a metodologia e que estimule a aprendizagem, contemplando as exigências estipuladas pelas instituições de ensino de cada curso. Contudo, o Gestor afirma que:

GNEAD – “Se existe uma distância entre duas Universidades dentro da mesma, uma é a instituição de ensino que você dá aula e a outra é uma instituição de aprendizado onde eu sou o diretor. Aqui, o aluno que é aprendiz, tá lá no chamado AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), tá lá, né? A forma com que ele se apropria, isso é a forma com que aprende. É nessa perspectiva que o MEC estabeleceu isso. Até porque o professor Ronaldo Motta nosso Chanceler foi secretário de tecnologia, se eu não me engano, na época ele estava como Ministro interino e ele quem assinou a portaria regulamentando a EAD no Brasil exatamente com essa perspectiva de fazer com que nossos alunos tenham experiências digitais, mesmo que atrasadas ainda não contemporâneas como a gente quer. No geral, e no específico nós vamos buscar sempre disciplinas de muita carga teórica, sim, no geral de qualquer curso são contempladas as de carga horária teórica muito grande. Especificamente, no caso da enfermagem são disciplinas formatadas em cima de conhecimentos teóricos, que não precise de nenhum tipo de prática, aquilo que se consegue vivenciar, tanto a leitura, a reflexão e os vídeos, ele consegue ter sozinho, quer dizer “sozinho”, ainda que mediado por tutores um auto aprendizado. E principalmente disciplinas inicialmente nos primeiros períodos e depois ao longo de sua carreira. Mas fundamentalmente a questão teórica é fundamental. É fundamentalmente isso”.

Podemos então observar que para GNEAD existem duas universidades distintas dentro de uma só: a que está no AVA e a que é realizada presencialmente, mas com 20% da carga horária não presencial. Continuando a análise de sua fala, encontramos na divulgação de sua experiência no EAD como se o mesmo fosse a melhor descoberta realizada no âmbito educacional. Essa posição, segundo Torrez (2005), é uma forma paradisíaca e que aparenta estar isenta de esforços dos indivíduos envolvidos em todo o processo de educar-se e educar, como exemplifica o excerto da fala do Gestor abaixo:

GNEAD – “Como nascem os cursos, né? Tem uma estrutura na IES. É um Centro de ensino, que são colegas nossos e que fazem a concepção dos cursos. Era não sei quem é da área de Enfermagem hoje, a professora diretora Miriam Leoni, mas eles concebem os cursos, né? E a partir daí o curso tem uma concepção de formação e ver quais são os

conhecimentos. O fracionamento das disciplinas é o fracionamento que anda de mãos dadas com o calendário do aluno, né? E dos professores. Eu poderia ter história da enfermagem 1,2,3,4,5 se ela fosse muito extensa e não coubesse apenas em um semestre letivo. Mas ela é concebida dessa forma, muito em função do tempo, uma hora é coerente que a gente dá, duas horas no relógio, quando em sala de aula é menos, há muita perda de tempo, não é uma crítica, é uma observação, existe uma perda de tempo pois a gente chega aos meninos estão agitados, conversando e a gente tem que fazer naturalmente e é importante fazer a chamada, e isso tudo vai comendo tempo”.

Esse gestor afirma ainda que existe uma estrutura para a realização do processo de construção e configuração dos cursos de graduação dentro da IES sem, no entanto, explicar como acontecem as concepções para a estruturação curricular de quais seriam aptas a serem oferecidas na modalidade a distância e quais seriam presenciais. Já a Gestora Nacional do Curso de Enfermagem (GNENF) afirma que a seleção é baseada na recepção por parte dos alunos:

GNENF – “Então, esse é um pensamento ali...um outro pensamento com relação as disciplinas comuns e específicas que aí entraria o conteúdo que ali...deixa eu pensar...mais ou menos no que esteja acontecendo no currículo atualmente, é...no ensino a distância é... deixa eu pensar, estou pensando nas disciplinas quer parar para não ficar muito longo? Bom, numa disciplina que seja comum a todos os cursos da saúde é pensado então no impacto que essa disciplina teria e aí a gente vai acompanhando semestralmente através dos indicadores de resultado, notas de avaliação, por exemplo. Se essa disciplina tiver uma avaliação muito ruim, tanto da avaliação institucional, quanto dos resultados a partir das avaliações das provas, esse é um indicador para a gente revisar esse conteúdo. Então, a gente vai estar sempre refletindo se precisar que as vezes, quando a gente planeja que a gente pensa que teria um impacto bom não seria tão pesado para o aluno, mas às vezes não se adapta na leitura, na construção daquele conteúdo de modo do EAD e aí isso precisa ser refeito, revisado e repensado. Mas basicamente é em cima do desenvolvimento das habilidades que aquilo pudesse ser feito através do ensino a distância”.

Conectando essa fala com Valente (2011), identificamos que ocorrem abordagens pedagógicas usadas na EAD que contemplam as diversas situações para atender mais adequadamente as diferentes necessidades educacionais existentes no processo ensino-aprendizagem. Em seguida, ela nos respondeu a respeito de como se dá a influência mais diretamente na seleção dessas disciplinas EAD por parte da Gestão do Curso:

GNENF – “A construção é toda feita pelos gestores nacionais de curso. Cada curso vai ter a organização, e mantendo a meta de não ultrapassar 20% é pensado e planejado e quando é uma disciplina compartilhada com um trabalho de interdisciplinaridade, trabalha a multiprofissionalidade, ela precisa ser desenvolvida em conjunto com os outros gestores, então no momento, estamos elaborando uma nova matriz de curso para ser lançada para o ano que vem, 2020. Então, nós estamos no momento de construção exatamente disso, aí precisa pegar todas as competências dos cursos que vão usar aquela disciplina pra pensar se todos os conteúdos que vão ser abordados, atenderiam as necessidades dos diversos cursos, e aí, não só mais o da enfermagem, mas o da fisioterapia, o da nutrição, da biomedicina de todos que vão compartilhar. E quando vai se construir a disciplina temos que pensar nesse viés e a escolha da disciplina de modo que não afete a construção a frente. Porque de qualquer forma o EAD é uma realidade. A gente tem bons resultados, está crescendo muito no país. Não é novidade porque a gente sempre ensino a distância em outras modalidades antes da tecnologia, a gente já tinha telecurso 2000 como curso a distância, curso por correspondência e isso em nível de ensino fundamental e médio, a muitos anos já existindo”.

Observando o que foi dito pela Gestora, encontramos em Barros (2015) aspectos de educadores entusiastas da expansão do EAD e em alguns momentos a fala de GNENF remete ao pensamento de que existe uma “menos valia” do ensino presencial. Ela cita que, para a seleção das disciplinas ofertadas na modalidade EAD, a IES faz consulta ao Colegiado e ao NDE presentes nos campi onde são oferecidos o referido curso. Lembra também o PPC para a graduação em Enfermagem que em seu texto prevê que as atualizações e os conteúdos pretendem atender às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o ensino superior vigentes, bem como atender às demandas do mundo do trabalho e à interdisciplinaridade.

GNENF – “Como eu falei, conversa-se primeiro com as unidades, cada campus, cada IES precisa fazer essa conversa com seus núcleos docentes estruturantes, o colegiado aprova, o que o núcleo docente pensou. Inclusive de

ordem de disciplina, qual disciplina ia ter, isso é repassado para as coordenações então no final, então eles retornam com isso pra gente e aqui munidos dessas informações, a gente constrói: Como eu falei, a gestão é compartilhada, eu preciso me munir, nós nesse momento já estamos passando para as unidades e eles estão debatendo e aí depois desse debate eles retornam pra gente construir, pra ser aprovada uma nova matriz. Claro que dentro de uma empresa, a gente tem alguns critérios que eles vão e conseguem opinar em algumas questões, até porque nós somos muito grandes, se eu precisar das informações pra criar um único currículo que seja característico com 40 unidades a gente não vai chegar num consenso, então uma pessoa só decidi, e daí a gente tenta construir, mas as ideias iniciais partem deles, e em toda matriz a gente deixa as características regionais permanecerem. Então, na construção das disciplinas novas, nós estamos deixando inclusive algumas aulas para trabalhar as questões regionais. Aqui no Rio de Janeiro, por exemplo, não teria necessidade de abordar com tanta profundidade o atendimento ao índio, mas se eu estou falando do Pará que há maior concentração de indígenas, eu preciso obrigatoriamente incluir esse conteúdo. Então, dependendo da região do país o currículo precisa ser adaptado pra atender essas necessidades regionais e aí eu preciso saber da realidade deles para construir uma nova realidade que consiga atender, né?”.

Podemos identificar, na fala supracitada dessa gestora, quando cita a participação do NDE, a existência de uma contradição com as falas dos outros coordenadores que afirmam não ter conhecimento de como as disciplinas oferecidas online são selecionadas.

4. Considerações Finais

As respostas dos participantes da pesquisa foram unânimes em afirmar que a utilização das TICs é enriquecedora, uma vez que os alunos podem desenvolver sua autonomia e ser capazes de gerir sua própria aprendizagem. Entretanto, afirmam que muitos têm contato com o computador como ferramenta de estudo apenas ao ingressarem na universidade. Em relação à seleção das disciplinas ofertadas *online*, identificamos que os discursos divergem em certos momentos, ao ponto de duas coordenadoras, CECA e EADA, ambas do mesmo campus, afirmarem não fazer ideia de como se dá a seleção. Já a coordenadora CECB, afirma que o critério considera o colegiado e NDE do curso.

Identificamos no discurso de GNEAD que a seleção das disciplinas é feita por meio de “tentativa e erro”, ou seja, a partir da necessidade e a relevância de cada disciplina mediante as demandas e as avaliações realizadas pelos alunos e professores que conhecem as disciplinas. Já GNENF afirmou que a seleção das disciplinas é realizada através de colegiado e do NDE, em consonância com o que afirma CECB, em que professores pensam de que forma e quais as disciplinas serão ofertadas na modalidade online.

Sobre a influência da gestão sobre a seleção das disciplinas oferecidas a distância, identificou-se que essa tem papel determinante, e que a construção é toda feita pelos gestores nacionais dos cursos com o cuidado de não ultrapassar os 20% previstos na legislação. Entretanto, GNENF afirmou que o trabalho de seleção tem a participação do colegiado, NDE e sugestões dos alunos através do canal de comunicação presente no SAVA. Ela ainda afirmou que essa seleção é pensada com outros cursos de saúde para que os alunos tenham acesso à interdisciplinaridade, uma vez que egressos trabalharão em equipes multidisciplinares.

Segundo GNENF, seu trabalho é o de planejar, arrumar, verificar as competências e as habilidades que quer desenvolver no aluno. Por outro lado, GNEAD relatou não participar do processo de seleção das disciplinas, já que como ele tem a gestão dos cursos e disciplinas na modalidade online ele deixa a critério dos gestores nacionais dos cursos.

A respeito das transposições dos conteúdos entre disciplinas online e presencial, CECA e EADA disseram não ter a noção de como se dá esse processo, mas acreditam que era feita através de uma seleção que contemplava a teoria, ou seja, se a disciplina fosse mais teórica, logo poderia ser escolhida para ser transposta para modalidade a distância. Já CECB acredita que a transposição de uma disciplina presencial para online leva em conta também a questão da carga horária – por exemplo, uma disciplina que seja comum a todos os cursos da área de saúde para trabalhar a questão da multiprofissionalidade, que na sua opinião é o papel principal do EAD.

A gestora GNENF disse que a disciplina que será oferecida na modalidade EAD será construída por pelo menos um professor ou mais dependendo da densidade do conteúdo, e que esses terão a função de pensar a disciplina de modo a construir o material didático, o material que será virtual, videoaulas, exercícios, entre outros, o que foi ratificado por GNEAD, que afirmou ainda a existência de uma equipe especializada em *webdesign* para fazer a parte de diagramação.

A inserção das TICs nas IES é um movimento inevitável e cada vez mais presente no cotidiano. As relações humanas não deixarão de existir, porém serão reconfiguradas e redimensionadas, de forma que caberá aos docentes formadores contribuir na mediação que levará os graduandos a uma consciência da importância de sua formação com auxílio das tecnologias, minimizado a resistência por parte de muitos desses alunos frente aos novos desafios tecnológicos, sejam eles quais forem. Dito isso, embora o PPC do curso contemple um aspecto inovador do ensino no AVA, que oferece recursos para diálogo do uso dos recursos tecnológicos, podemos observar que não há um protocolo formal, como um documento institucional que preveja critérios para a seleção das disciplinas a serem ofertadas na modalidade a distância dentro de um curso presencial de graduação em enfermagem na IES pesquisada.

Os resultados trazidos com esta pesquisa, ao dar voz aos sujeitos que participam mais diretamente da gestão curricular de um curso de graduação em Enfermagem que oferta parte de sua carga horária a distância, realizada anteriormente ao contexto de distanciamento social e de ensino remoto colocados pela pandemia de covid-19, refletem a necessidade de que mais estudos sejam realizados para que a EAD tenha cada vez mais um papel importante na educação brasileira para além de interesses centrados apenas em quantitativo de matrículas e, no caso de IES privadas, a correspondente receita financeira.

Referências

- Alves, L. (2011). Educação à distância: conceitos e história do Brasil e no mundo. *Revista da Associação Brasileira de Educação a Distância*, 10, 83-92. 10.17143/rbaad.v10i0.235
- Barros, J. N. da S. (2015). *Educação a distância: democracia e utopia na sociedade do conhecimento*. Papirus.
- Brasil. (1996). *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. MEC. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm
- Brasil. (2016). *Portaria Nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. Revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para o tema*. CNE. <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=21&data=11/10/2016>
- Castro, N. R. S., Gomes, A. N. H., Araújo, C. S. de, Almeida, G. S. de, Silva, N. C. da, & Fonseca, J. R. F. da. (2020). Perspectivas dos acadêmicos quanto ao curso de Enfermagem. *Research, Society and Development*, 9(7), e731974693. 10.33448/rsd-v9i7.4693
- Chaves, U. S. B., Costa, C. C. P. da, Souza, N. V. D. de O., Carvalho, E. C., Soares, S. S. S., Jesus, P. B. R., Gomes, H. F., Peres, E. M., Mello, L. F. Andrade, P. C. da S. T. de., Bisagni, C., & Vieira, M. L. C. (2021). Repercussões do ensino a distância no processo de formação em enfermagem na Pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*, 10(5), e27510514702. 10.33448/rsd-v10i5.14702
- Dias, M. A. M., Oliveira, A. N. H. de, Souza, J. S. de, Rosa, F. T., Maia, T. S. C., & Belarmino, L. M. (2020). Domínio das metodologias ativas por docentes de curso de graduação em Enfermagem. *Research, Society and Development*, 9(8), e364985169. 10.33448/rsd-v9i8.5169
- Farias, A. A. & Lopes, L. F. (2014). *Práticas pedagógicas em EAD*. Intersaberes.
- Gama, B. da S., Barlem, E. L. D., Mattos, L. M. de, Minasi, A. S. A., Ramos-Toescher, A. M., & Figueira, A. B. (2020). Percepção de acadêmicos de enfermagem acerca das fragilidades e potencialidades da carreira docente. *Research, Society and Development*, 9(7), e158973836. 10.33448/rsd-v9i7.3836
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar um projeto de pesquisa*. Atlas.
- Ludke, M. & André, M. E. D. A. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. Pedagógica e Universitária.
- Martins, J. R., Hora, K. O. B. da, Valadares, G. V., Souza, S. R. de, Araújo, S. T. C. de, & Vieira, G. C. A. (2020). Repercussões da faculdade no estilo de vida dos estudantes de Enfermagem e na saúde: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 9(7), e918974786. 10.33448/rsd-v9i7.4786
- Minasi, A. S. A., Barlem, E. L. D., Ramos-Toescher, A. M., Mattos, L. M. de, Gama, B. da S., & Figueira, A. B. (2020). Carreira Docente na Ótica de Alunos de Graduação de Enfermagem. *Research, Society and Development*, 9(5), e142953264. 10.33448/rsd-v9i5.3264
- Nunes, C. H., Michaliszyn, M. S., & Shimoda, E. (2020). O tema ambiental no currículo de formação de enfermeiros em uma cidade brasileira de médio porte: convergências e divergências. *Research, Society and Development*, 9(7), e94973819. 10.33448/rsd-v9i7.3819
- Pinheiro, M. T. de F. & Sales, K. M. B. (2012). A autonomia tecnológica nos processos de formação: oferta curricular semi-presencial em cursos presenciais de graduação. *Poiésis. Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, 5(9). 10.19177/prppge.v5e9201234-50

Salvucci, M., Lisboa, M. J. A. & Mendes, N. C. (2012). Educação a Distância no Brasil: fundamentos legais e implementação. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, 11, 49-62. 10.17143/rbaad.v11i0.239

Silva, T. T. da (2010). *Documentos de identidade: uma introdução as teorias do currículo*. (3a ed.), Autêntica.

Souza, C. J. de, Bessa Guerra, T. R., Carvalho, D. da S., Jesus, R. V. L. de, Costa, L. H. O. da, Issobe, M. K., Vieira, H. L. de S., Santos, D. A. dos, & Zamba, C. F. dos S. (2020). As interfaces da (re) invenção do ensino na graduação em enfermagem em tempo de COVID-19. *Research, Society and Development*, 9(7), e289974190. 10.33448/rsd-v9i7.4190

Tavares, V. de L. & Gonçalves, A. L. (2012). Gestão da EAD no Brasil: desafio ou oportunidade? *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*, 3(1), 1251-1265. 10.18673/gs.v3i1.14049

Valente, J. A. (2011). Educação a distância: criando abordagens educacionais que possibilitam a construção de conhecimento. In: Arantes, V. A. (Org.). *Educação a distância: pontos e contrapontos*. (pp. 13-44). Summus.

Vilarinho, L. R. G. & Martins, N. S. M. (2014). Inclusão digital na formação do pedagogo: discurso e realidade. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, 11(26). <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/1097>